

1a. DELEGACIA REGIONAL DO ENSINO DA CAPITAL

São Paulo, 2 de Fevereiro de 1943.

Snr. Dr. Diretor Geral do Departamento de Educação.

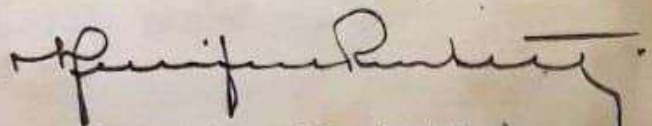
Dando cumprimento à Circular Nº 86, de 31 de Dezembro do ano p. findo, tenho a honra de passar às mãos de V.S. o RELATO DAS ATIVIDADES ESCOLARES DA 1a. DELEGACIA REGIONAL DO ENSINO DA CAPITAL, DURANTE O ANO LETIVO DE 1942.

Obedece êle, em sua seriação, à ordem numérica estabelecida nos vários itens da aludida Circular.

Desejando evitar, tanto quanto possível, considerações exaustivas, procurou esta Delegacia resumir, sem prejudicar, as questões focalizadas.

Submetendo-as à esclarecida apreciação de V.S., esta Delegacia sentir-se-à grandemente honrada se obtiver sua aprovação.

Reitero a V.S. os protestos de minha distinta consideração.



(Henrique Ricchetti)

DELEGADO DO ENSINO

HORARIO ESCOLAR

Já em 1940, a título de ensaio, foram adotados, em vários grupos escolares da Capital, horários do tipo que apresentamos abaixo para a sua execução geral em toda a Região.

A experiência sagrou, com a sua sanção, a exequibilidade e as vantagens práticas de tais horários, quando aplicados no seu espírito, isto é, com a compreensão de que se deve não segui-los á risca, mecanicamente, mas amoldá-los, com oportunidade, aos interesses infantís - que esses são, em qualquer sistema ou método, os supremos guias da atuação do professor.

O uso de um horário, nas condições em que propomos, encontra apoio até de pedagogos filiados à corrente renovadora, como Lourenço Filho, nome que dispensa encomios e de quem tivemos a honra de receber lições na Escola Normal de São Paulo, como seu discípulo que fomos.

"Será preciso abolir o horário, completamente?" - pergunta em sua magnífica obra "Introdução ao Estudo da Escola Nôva". O horário, por minutos, sim - responde, acrescentando: "um plano de trabalho, diário, ou semanal, suficientemente flexível para que permita o desenvolvimento dos mais variados exercícios, não".

O horário cujo uso vamos generalizar na la. Região, já experimentado, constitúe, como quer Lourenço Filho, UM PLANO DE TRABALHO DIÁRIO e não um horário, no sentido tradicional. Da exposição que faremos, em seguida, ha de se chegar a essa conclusão.

A divisão do tempo, como se verifica da leitura do horário, se faz por horas.

CÁLCULO

Primeira hora

A primeira hora se reserva ao ensino de cálculo - uma das técnicas fundamentais do curso primário. Tendo-se em vista, no ensino, antes de mais nada, os interesses do educando e tratando-se, como dissemos, não de um horário na acepção comum do termo, sempre que um plano diário de trabalho, não se interpretará,

H O R Á R I O

O horário a adotar é o seguinte:

SEGUNDAS	TERÇAS	QUARTAS	QUINTAS	SEXTAS	SÁBADOS
1a. Hora CÁLCULO	1a. Hora CÁLCULO	1a. Hora CÁLCULO	1a. Hora CÁLCULO	1a. Hora CÁLCULO	1a. Hora CÁLCULO
2a. Hora LINGUAGEM a) Leitura b) Preparação c) Execução d) Ilustração	2a. Hora Leitura Crítica Caligrafia	2a. Hora LINGUAGEM a) Leitura b) Preparação c) Execução d) Ilustração	2a. Hora Leitura Crítica Caligrafia	2a. Hora LINGUAGEM a) Leitura b) Preparação c) Execução d) Ilustração	2a. Hora Leitura Crítica Religiao Educ. Moral e Civica
3a. Hora Trabalhos manuais	3a. Hora Geografia	3a. hora Desenho	3a. Hora Ciências	3a. Hora Canto e declamação	3a. Hora História

OBSERVAÇÃO - As aulas de LINGUAGEM (2as, 4as e 6as) versarão sobre um mesmo assunto - História, Geografia, Ciências ou Educação Moral e Cívica, tudo graduado e variado de acordo com essas e outras matérias do programa.



III-PROGRAMA E HORARIO ESCOLAR

PROGRAMA

Para que se consiga maior rendimento do trabalho escolar, é necessario que os nossos programas sejam renovados.

O objetivo dos nossos programas, diz o professor Lourenço Filho em seu livro "Introdução ao Estudo da Escola Nova", "não deve ser a ciência, mas a autorealização, o desenvolvimento do espírito criador, num ambiente próprio. É a criança, não a matéria, que deve determinar a quantidade e qualidade do ensino." É preciso, continua ele, "que a criança vá sentindo a necessidade do conhecimento organizado, e que ele signifique, ao ser aprendido, alguma coisa da sua própria experiência real".

Os programas não se devem limitar a listas de lições discriminadas, mas, séries de assuntos possuindo suficiente elasticidade para que a escola faça viver o que ensina.

Para isso torna-se necessario que se organizem programas precedidos de atividades próprias das crianças nos seus vários níveis de desenvolvimento, baseados no interesse infantil e atendendo ás necessidades no momento em que se manifestam.

A esse respeito assim se manifesta Dewey: "Não ha educação-que é modificação da conduta - sem esforço, sem interesse individual e sem respeito ao indivíduo".

Na mesma obra "Vida e Educação", continua o citado filósofo-educador norte-americano: "A atividade educativa não se processa no vácuo, independente de objeto e condições; ao contrario, ela é sempre uma resposta a estímulos específicos ou gerais, nascidos no meio ambiente em que o indivíduo vive".

Um dos pontos que convem frisar, na organização dos programas de ensino, é o da limitação das matérias de acordo com as possibilidades da criança.

Concluindo, pode-se dizer que, na organização dos programas, deve-se ter em vista conhecer os fins que se visam, conhecer os elementos que vão atingir os fins; conhecer os meios mais eficientes de levar aos fins.

As crianças ilustrarão esse exercício escrito, dando-se-lhes inteira liberdade para isso.

O desenho que se quer, no caso, é apenas ilustrativo: tem mais por fim despertar o sentimento estético, pela prática da decoração, do que verificar capacidades para o aprendizado dessa matéria. Deverá ser colorido, sempre que possível.

Levará o professor os trabalhos escritos para casa, a fim de corrigi-los, tendo em vista os erros mais importantes, tanto de sintaxe como de ortografia. Do trabalho de correção, feito com cuidado e método, resulta valiosa colheita de elementos para a aula de CRÍTICA, que se realizará sempre no dia seguinte ao da feitura do exercício.

A aula de CRÍTICA nada mais será do que uma proveitosa lição de caráter coletivo sobre linguagem e gramática, por que ataca os erros comuns à classe. O professor escolherá os mais típicos, ou os que se repitam com maior frequência, insistindo em sua correção, de preferência com exemplos do que com argumentos de ordem gramatical.

A questão das correções dos trabalhos escritos precisa ficar bem esclarecida. A nosso vêr, a preparação oral de tais trabalhos é imprescindível, porque nisso também mais vale prevenir do que remediar. Vem, em segundo plano, a correção em flagrante. Relativamente ao modo de se assinalar os erros, nas provas dos alunos, o diretor do grupo escolar, de acôrdo com os seus adjuntos fixará normas que serão obedecidas no respectivo estabelecimento de ensino. É preciso que se organize um sistema simples e fácil de sinais ou convenções.

Ainda não nos referimos a um ponto importante: a leitura, a linguagem oral e a linguagem escrita, nas 2as, 4as e 6as feiras girarão sempre em torno de um único assunto de Geografia, Ciências, História ou Educação Moral e Cívica e outras materias, todo graduado e variado de acôrdo com o programa.

Exemplo de uma aula de Linguagem em torno do assunto de História - a Abolição.

A aula de leitura versaria sobre "Fai João", se o livro adotado fosse "O pequeno escolar". Após a leitura, ainda na hora de linguagem, (2a. hora) realizar-se-ia a de Linguagem oral que consistiria numa palestra com as crianças sobre a escravatura em nossa terra, apresentação do vocabulário do soneto, com as respectivas significações, colocação em ordem direta de alguns períodos, explicação da diferença entre poesia e prosa, com ligeira explanação rudimentar de métrica, ritmo, etc.

Tudo que aí se referiu representa uma PREPARAÇÃO para EXECUÇÃO de um trabalho escrito sobre o mesmo assunto (Abolição) que teria uma ILUSTRAÇÃO adequada. Daí essas denominações constantes do horário.

No caso, o trabalho escrito poderia ser a reprodução em prosa do soneto lido e interpretado. A ilustração ficaria a critério dos alunos: um fruto de café, colorido; um preto velho; as algemas usadas pelos escravos; um preto no tronco, etc.

Pelo que se expôs, haverá nas segundas, quartas e sextas feiras, uma globalização parcial de quatro disciplinas: leitura, linguagem oral, linguagem escrita e desenho.

Nos outros dias, terças, quintas e sábados, as aulas serão dadas como até agora se vem fazendo.

Terceira hora

A última parte do horário será reservada ao ensino de História, Geografia, Ciências, Desenho, Trabalhos Manuais, etc, tudo de acôrdo com as necessidades da classe e com o tempo de que o professor dispuzér.

A LÍNGUA E A PÁTRIA

Insiste-se, nestas Instruções, do modo pelo qual se deve felicitar e incentivar o desenvolvimento dos meios de expressão, das crianças, da linguagem, do idioma pátrio. Tudo por-

evidentemente, a referência é primeira hora ao pé da letra. Nessas primeiras horas subentendem-se os minutos necessários à chamada, canto, ligeira revista higiênica. Excluído esse tempo, os 40 ou 50 minutos restantes se destinam ao ensino de cálculo. Adotar-se-á dele obrigatoriamente o programa em vigor e as instruções que o antecedem, como NORMAS gerais de orientação. Quanto à didática, bastará que satisfaça aos princípios consagrados por quasi todos os sistemas ou métodos: ensino ativo, ensino intuitivo e ensino objetivo. Ativo em todos os graus, intuitivo e objetivo, de preferência, nos primeiros graus.

LINGUAGEM

Segunda hora

A segunda hora que, pelos motivos expostos, não constitui hora cronológica, mas "hora pedagógica", se assim nos podemos expressar, será consagrada ao ensino da linguagem.

Nessa expressão - LINGUAGEM - inclui-se leitura, Linguagem oral, Linguagem escrita e Desenho ilustrativo.

No período da alfabetização, ensinar a ler e escrever representa a finalidade predominante do professor. Em seguida, o ensino da leitura e da linguagem (oral e escrita) passa a ser meio e não fim.

A lição de leitura atenderá às normas gerais pedagógicas indicadas nas Instruções dos programas vigentes. Após a aula de leitura seguir-se-ão as de Linguagem oral e de Linguagem escrita.

A aula de linguagem oral visa dois objetivos:

a) fazer com que a criança aprenda a manifestar seu pensamento (nesse caso a aula é de linguagem oral propriamente dita);

b) preparar mentalmente os alunos para a feitura de um trabalho escrito, e realisar-se no mesmo dia da preparação.

Motivado o trabalho, já pela leitura, já pela preparação oral, será levado a efeito em classe, de acordo com o pro-

IV- ORGANIZAÇÃO DE CLASSES

Um dos fatores que contribuem grandemente para o rendimento do trabalho escolar é, sem dúvida, a boa organização das classes. Disso depende, em grande parte, o êxito do trabalho do professor.

Em nossos dias, ninguém mais deixa de reconhecer que na boa distribuição dos alunos, em grupos menos heterogêneos, firma-se a eficiência do ensino, uma vez que permite um tratamento mais adequado às varias capacidades.

As classes cuja organização não fôr presidida por nenhum critério seletivo, vêm apresentar, no fim de alguns meses, uma disparidade assustadora no desenvolvimento dos alunos, ficando os fortes grandemente distanciados dos fracos.

O professor, numa classe assim organizada, tem de abandonar forçosamente um dos grupos, para se dedicar exclusivamente a outro, trazendo, com isso, o desinteresse de uma parte dos alunos, que adquirem, muitas vezes, atitudes pouco satisfatórias.

Constitue, a organização de uma classe, um dos principais cuidados de todo professor, no início do ano escolar.

Os docentes de alunos adiantados (2º, 3º e 4º anos) costumam organizar as suas classes considerando a nota de promoção do ano anterior e aplicando, no transcorrer do mês de fevereiro, testes de escolaridade, para um indispensavel reajustamento entre os alunos do mesmo grau. É este o critério recomendavel para a distribuição de alunos das classes adiantadas. Mas, o professor do 1º ano, como solucionar o problema, se as crianças ainda não dominam a técnica da leitura e da escrita?

Se a correlação entre a idade cronológica e a maturidade para a leitura e a escrita fosse positiva, facil seria a solução; mas, sabendo-se que ao lado de crianças bem dotadas,

realmente maduras, encontram-se outras menos capazes, de assimilação mais lenta, umas e outras, com a mesma idade cronológica, recomenda-se, nesse propósito, nos estabelecimentos onde houver, no mínimo, três classes do mesmo grau e da mesma secção (masc. e fem.), a orientação que se segue:

1- seleção dos alunos do 1º ano, onde possível, com o emprego dos testes coletivos Kuhlmann-Anderson;

2- organização inicial das classes:

a) de semi-alfabetizados;

b) pela idade cronológica.

3- reorganização das classes de 1º ano dos grupos escolares, no início do 2º semestre, de acôrdo com o seguinte plano:

a) os alunos que forem alfabetizados, no 1º semestre, constituirão as classes fortes;

b) os demais, em conformidade com o grau de adiantamento, integrarão as demais - médias e fracas;

c) os professores das classes assim constituídas, farão jús às regalias do art. 9º, § 2º, do decreto-lei n. 12.427, de 23-12-41.

A reorganização das classes, de acôrdo com o plano supra mencionado, obedecerá a um critério previamente elaborado pelas Delegacias Regionais do Ensino.

Na redistribuição de classes de 1º ano, no 2º semestre, a sua escolha será feita livremente pelos adjuntos, na ordem decrescente do número de alunos alfabetizados na primeira fase do ano letivo.

que na língua nacional está a própria alma da nacionalidade. O que se fizer pelo cultivo e aprimoramento da linguagem, principalmente nos cursos primários, é, por isso, mais do que simples dever profissional, obra de patriotismo - obrigação maior, portanto, para educadores, como somos. Trabalhem e porfiem os mestres primários no sentido de enriquecer e aperfeiçoar a expressão vocabular dos seus discípulos, pelo ensino intuitivo, pelo exemplo pessoal do uso de uma linguagem correta e pura, liberta de estrangeirismos e de plebeísmos, pela indicação de obras dignas de leitura, pela dedicação ao ensino dessa disciplina, fundamental sob o ponto de vista da cultura e do civismo porque, em verdade, como ardorosamente afirmava Bilac, "a nossa língua é toda a nossa vida, o nosso sangue, a nossa alma, a nossa religião!".

XXXX